



Equipas de Nossa Senhora

# **O PADRE CONSELHEIRO ESPIRITUAL**



## Preâmbulo

O lugar e o papel do padre conselheiro espiritual numa equipa têm sido objecto de grande número de textos interessantes e ricos que se podem encontrar nos arquivos das Equipas de Nossa Senhora.

A Equipa Responsável Internacional decidiu abordar esta questão com os membros do Colégio na reunião do Rio de Janeiro, em Julho de 2004. Foi decidido que o Colégio devia reafirmar a sua posição face à acelerada diminuição de padres conselheiros espirituais no mundo, dando espaço para se adaptarem as soluções em função das situações específicas de cada país e para se fazerem experiências.

No Colégio do Rio, a Equipa Responsável Internacional (ERI) propôs ainda uma reflexão sobre a especificidade do que se pede aos padres conselheiros espirituais, a fim de iluminar as opções a tomar no caso de algumas equipas não poderem contar com a presença de um padre conselheiro espiritual.

O Movimento das Equipas de Nossa Senhora:

- Reafirma, em primeiro lugar, que a escolha do padre conselheiro espiritual é uma opção fundamental, que não pode ser modificada porque faz parte do carisma do Movimento.

Todos os membros do Colégio Internacional são unânimes neste ponto. Esta unanimidade provém não da mera fidelidade ao texto da Carta de 1947 mas da profunda convicção da importância do papel do padre na equipa. Esta convicção, reforçada num discernimento colegial, fundamenta-se na experiência vivida desde os primeiros anos do Movimento.

- Sublinha também a necessidade de explicitar esta realidade vivida e de aprofundar ainda o significado da presença do padre na equipa: para tanto, propõe alguns elementos de reflexão.

A Equipa Responsável Internacional fez uma análise comparativa das reflexões das Supra-Regiões e das Regiões, mantendo como ponto de referência o documento da ERI de 1993<sup>1</sup>. Foi apresentada ao Colégio uma síntese que levou a uma última reflexão e definiu as linhas orientadoras em relação à falta de padres conselheiros espirituais:

*«Os membros das Equipas de Nossa Senhora vivem no mundo de hoje, fazem plenamente parte dele e querem ser “fermento na massa”. É por isso que precisam de discernir continuamente os sinais dos tempos para descobrir a nova realidade e as necessidades que ela implica para os casais de hoje»<sup>2</sup>.*

As recomendações, enunciadas a seguir, que a ERI pretende pôr ao serviço das Equipas de Nossa Senhora de todo o mundo são, pois, resultado desta vontade de discernimento dos sinais dos tempos que as Equipas decidiram fazer sempre com a assistência do Espírito Santo e definem a posição oficial do Movimento a este respeito.

---

<sup>1</sup> O Padre Conselheiro espiritual. ERI, Maio 1993.

<sup>2</sup> Guia das ENS, Março 2001.

# 1. Uma opção fundamental logo na fundação das Equipas de Nossa Senhora

*Deve evitar-se dizer simplesmente conselheiro espiritual para falar do padre conselheiro espiritual.*

## 1.1. Os textos

### **Diz a Carta (1947):**

*«Cada equipa deve assegurar-se da participação de um padre. Com efeito, é indispensável a presença de um padre, pois não há planos de trabalho que possam substituir o seu contributo doutrinário e espiritual. O padre não dá apenas os princípios, mas ajuda ainda os casais a procurar traduzi-los na sua vida. Esta colaboração é frutuosa. Padres e casais aprendem a compreender-se, a estimar-se e a apoiar-se: as grandes intenções apostólicas do padre são adoptadas pelos casais, e o padre leva para a missa esses casais, cujos esforços, lutas e anseios ele conhece»<sup>3</sup>.*

O texto não diz: «cada equipa deve assegurar-se da participação de uma pessoa sábia e de bom conselho que possa dar assistência espiritual». Diz expressamente «de um padre».

### **O complemento à Carta (1977) acrescentou:**

*«O padre, que “torna Cristo presente como cabeça da comunidade” (Sínodo dos Bispos – 1971), vai ajudá-la a não perder de vista a sua verdadeira finalidade e razão de ser»<sup>4</sup>.*

### **O Guia das END (2001) constatou:**

quase 60 anos após a publicação da Carta, a dificuldade de as equipas encontrarem Padres Conselheiros Espirituais:

*«Cada equipa deve assegurar-se da participação de um padre. [...] Se a equipa não puder contar com a participação de um padre conselheiro espiritual, cabe aos responsáveis do Sector, fiéis às linhas mestras do Movimento, fazer com que ela tenha um “acompanhante espiritual temporário”»<sup>5</sup>.*

### **O documento sobre «O Padre Conselheiro Espiritual» (1993) refere :**

O Movimento sempre recorreu a padres para serem conselheiros espirituais das equipas. Esta é a sua tradição bem estabelecida. Esta é a sua firme vontade.

O mesmo documento recorda o sentido da designação «conselheiro espiritual»:

Esta designação não abrange o que há de mais fundamental no papel do padre na equipa (que é a sua presença sacerdotal). Mas foi preferida à de assistente espiritual — que se refere sobretudo a uma designação por parte de uma autoridade — para indicar a livre escolha da equipa. Esta expressão tornou-se prática corrente.

Hoje, esta designação tem uma outra ambiguidade, associada à escassez de padres, pois a expressão poderia ser utilizada por outras pessoas que exercessem um conselho espiritual. Assim, o Colégio Internacional e a Equipa Internacional preferiram reservar esta

---

<sup>3</sup> Carta das ENS, capítulo: Estrutura das Equipas, 8 de Dezembro 1847.

<sup>4</sup> *O que é uma Equipa de Nossa Senhora?* – Complemento à Carta, 1976.

<sup>5</sup> Guia das ENS. VII, 2-b. 2001.

designação para o “**Padre Conselheiro Espiritual**”, reservando a denominação “**Acompanhante espiritual**” para as pessoas que, não sendo padres, asseguram um conselho espiritual nas equipas.

## 1.2. Os estatutos canónicos do Movimento

Aprovados a 26 de Julho de 2002 pelo Conselho Pontifício para os Leigos, definem também o papel dos padres conselheiros espirituais.

No artigo 7:

*«Os padres levam às equipas a insubstituível graça do seu sacerdócio; não assumem responsabilidades de governo; esta é a razão pela qual são chamados “conselheiros espirituais”. O padre conselheiro espiritual de equipa é escolhido pelos membros da equipa de entre os padres que exercem legitimamente o ministério sacerdotal e de acordo com o Cânone 324 § 2»<sup>6</sup>.*

\* \* \*

**A linha seguida até hoje pelo Movimento é clara e coerente: o que logo no princípio se quis foi que o conselheiro espiritual fosse um padre no desempenho do seu sacerdócio ministerial.**

\* \* \*

---

<sup>6</sup> ESTATUTOS CANÓNICOS DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA. Artigo 7. Roma, 26 de Julho de 2002.

## 2. Significado da presença do padre na equipa

### 2.1. Uma opção a explicitar e a aprofundar

Para levar a cabo esta reflexão, a ERI e o Colégio partiram do que tinha sido definido em 1993 no documento *O Padre Conselheiro Espiritual*, realçando a actualidade e a validade dos princípios aí referidos:

- *A escolha do **Padre Conselheiro Espiritual** é uma opção fundamental, que não pode ser modificada porque faz parte do carisma do Movimento*<sup>7</sup>.
- *O **Padre Conselheiro Espiritual** faz plenamente parte da equipa, mas fá-lo de uma maneira «diferente» dos outros membros-casais*<sup>8</sup>.
- *No seio da “pequena Igreja” que é a Equipa, encontra-se a riqueza espiritual que decorre de duas formas de sacerdócio: o sacerdócio ministerial e o sacerdócio dos fiéis*<sup>9</sup>.

### O significado da presença do Padre Conselheiro Espiritual na Equipa

Há entre os membros do Colégio um grande consenso quanto à importância do Padre Conselheiro Espiritual no Movimento.

Em primeiro lugar, a função do Padre Conselheiro Espiritual na equipa remete para o seu significado no seio da comunidade de fé. Vejamos os aspectos mais importantes relativos à sua missão:

- O Padre Conselheiro Espiritual é, numa equipa, sinal de Jesus Cristo, o Bom Pastor: é preciso dar muita importância à sua missão de “*pastor profeta*” ao serviço da unidade e da comunhão na equipa e entre fiéis e pastores.
- O Padre Conselheiro Espiritual actua como a referência espiritual, mesmo quando não está presente nas reuniões.
- É, pela sua competência doutrinal, a autoridade que é consultada quando se levantam questões teológicas.
- A grande riqueza da presença nas equipas de casais e de padres é poder confrontar os dois carismas diferentes, o dos esposos e o do celibatário, que caminham de braço dado para viverem o baptismo que os une.

Acrescentemos que, com frequência, o Padre Conselheiro Espiritual vive com alegria e felicidade o caminho dos casais «como um companheiro de viagem». Acolhido como em família, as equipas são para ele fonte de conforto.

### A função do Padre Conselheiro Espiritual

Por função entende-se aquilo que o Padre Conselheiro Espiritual deve fazer em relação ao seu papel e ao seu significado no seio de uma equipa.

- Ele é, antes de mais, um Conselheiro Espiritual pela ajuda que dá aos casais para viverem plenamente o seu Baptismo como casais unidos pelo Sacramento do Matrimónio.

---

<sup>7</sup> *O Padre Conselheiro Espiritual, Op. cit.*, p. 1.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 7.

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 6.

- É ele que revela os dons do Espírito Santo através dos conselhos dados que permitem tomar as decisões correctas no discernimento espiritual que facilitará as orientações de vida segundo a vocação específica do matrimónio.
- Actua como ministro da Palavra de Deus: a comunidade é criada pela fé, e a fé, pelo anúncio e pela escuta da Palavra de Deus.
- O Padre Conselheiro Espiritual é quem esclarece a partir do Evangelho e aconselha para orientar melhor a vida pessoal, o casal e a família.
- Ajuda os casais a compreender a Carta e a serem-lhe fiéis, mas também tem de estar vigilante para a aplicar a si próprio.
- Ajuda a perceber melhor o tema de estudo e a adaptá-lo melhor à vida quotidiana.
- Ajuda os casais a fazerem da sua vida uma eucaristia, unindo-os ao sacrifício de Cristo ao Pai.
- O Padre Conselheiro Espiritual é ministro da comunhão da Igreja. Nessa qualidade, mantém a equipa aberta às necessidades e ao dinamismo da Igreja, aberta à graça e à força de Cristo.

## 2.2. Elementos de reflexão

Não é possível apresentar aqui uma teologia do sacerdócio nem, de resto, é essa a nossa intenção. Antes de mais, é preciso compreender que é necessário recorrer à fé, porque se trata de um mistério.

*«Nenhuma teologia do padre é totalmente satisfatória. Perde-se sempre alguma coisa da riqueza integral do sacerdócio. O padre não pode ser totalmente compreendido senão à luz da fé. E a fé é sempre mais do que uma síntese teológica» (Cardeal Danneels, Brochure de Pâques 1990).*

No entanto, podemos, à luz de textos e comentários de diversos autores, ou das resoluções do Sínodo e, claro, apoiando-nos na riqueza da nossa própria experiência e da experiência do Movimento, aprofundar a nossa reflexão sobre o papel específico do padre na equipa.

### 2.2.1. As duas formas de sacerdócio

*«A participação no único sacerdócio de Cristo faz-se, pois, de duas maneiras: por todos os fiéis em virtude do seu sacerdócio baptismal e pelos padres em virtude do seu sacerdócio ministerial recebido na ordenação. Estas duas maneiras não coincidem: diferem por natureza e não por grau; não são intermutáveis e não se podem reduzir uma à outra. Mas também não podem ser separadas... A única razão de ser do sacerdócio do padre é tornar possível o dos fiéis: dar aos fiéis a capacidade de apresentar a Deus todo o seu ser e todo o seu agir numa oferenda espiritual» (Cardeal Danneels, Brochure de Pâques 1990).*

*No seio da «pequena Igreja» que é uma equipa, encontra-se a «riqueza espiritual que decorre de duas formas de sacerdócio: o sacerdócio ministerial e o sacerdócio dos fiéis» (Padre B. Olivier).*

Na equipa, o padre é «o homem para todos». É o rosto d'Aquele que Se dá para amar. É para os casais apoio nos momentos de dificuldade, sinal sensível do perdão de Deus, ponto de referência e de discernimento para descobrir os apelos do Senhor. Ajuda os casais a fazerem das suas vidas uma eucaristia, unindo-os ao sacrifício de Cristo ao Pai.

Se um padre aceita entrar para uma equipa, poderá apreciar de forma positiva a vida do casal e da sua família e a espiritualidade que lhes é própria e aceitar uma responsabilidade suplementar: conhecer bem e aprofundar o carisma do Movimento, que é um dom de Deus que é preciso respeitar. O seu papel é apoiar o dinamismo dos casais na sua fidelidade a esse carisma.

### 2.2.2. A estrutura da Igreja, ligação do Corpo à Cabeça

«Assim, os padres são com os crentes membros de Cristo; mas, para os crentes e em relação a eles, os padres são aqueles que representam Cristo-Cabeça, que O tornam presente. São escolhidos de entre os homens, mas investidos no seu cargo para eles, a fim de trabalharem para eles e no meio deles. A cabeça não está separada dos membros mas, todavia, não coincide com eles. O mesmo se passa com o padre: apesar da sua profunda solidariedade com o povo crente, mantém-se como alguém que não se mistura, que está de frente para ele. Pertencendo ao povo, encontra-se também diante dele» (Cardeal Danneels, Brochure de Pâques 1990).

É por isso que o padre faz plenamente parte da equipa, mas fá-lo de maneira «diferente» dos outros membros-casais. Pertencendo à equipa, encontra-se ao mesmo tempo diante dela. Apesar da sua profunda solidariedade, mantém-se relativamente à equipa de frente para ela. Manifesta, nesta «ecclesiola» que é a equipa, o laço que une a Igreja à pessoa de Cristo.

É claro que, mesmo sem a presença do padre, seríamos Igreja. Esta presença não é, pois, uma necessidade absoluta para que uma equipa exista, comece e continue... Mas nós queremos viver plenamente a dimensão sacramental da Igreja: como declarou o Concílio Vaticano II, a Igreja, «em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano» (Constituição sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, nº 1). Isto implica uma participação adulta dos membros das equipas na caminhada da Igreja, Povo de Deus, e a sua participação na direcção das Equipas, em que asseguram todos os serviços de responsabilidade.

### 2.2.3. A Igreja é uma comunhão

«A indispensável presença do sacerdócio ministerial na Igreja tem ainda um significado suplementar. Torna visível o ser mais profundo da Igreja: ela não tira de si própria aquilo que é, mas recebe-o inteiramente de Cristo. A Igreja não existe pela sua própria graça; a sua força não lhe vem de si própria. É de Cristo e do seu Espírito que ela recebe tudo o que é e tudo o que faz» (Cardeal Danneels, Brochure de Pâques 1990)

Numa Igreja comunhão, o papel do padre é também :

- ser Ministro da Palavra de Deus: a comunidade é criada pela fé, e a fé, pelo anúncio e pela escuta da Palavra de Deus,
- ser Ministro ao serviço da comunhão da Igreja: é um papel de promoção, de animação e de salvaguarda da unidade, seja no interior do pequeno grupo seja entre o pequeno grupo e o conjunto da comunidade cristã, para que o pequeno grupo não se feche sobre si próprio. O padre mantém a equipa aberta às necessidades e ao dinamismo da Igreja, aberta à graça e à força de Cristo.



Os membros da equipa também ajudam o padre, através do seu realismo, da sua abertura e da sua disponibilidade ao Espírito, a interpelar-se continuamente para não cair na rotina nem no clericalismo.

#### *2.2.4. O padre e a equipa*

As Equipas de Nossa Senhora são um movimento de casais com padres. No interior do Movimento não há uma espécie de corpo sacerdotal distinto cujos membros seriam chamados a prestar serviço às equipas que disso necessitassem.

Os padres fazem parte do Movimento através da equipa cuja vida partilham. Quando se diz na Carta: «Cada equipa deve assegurar-se da participação de um padre», refere-se a um padre que partilha a vida dessa equipa e não simplesmente a um padre «algures» com quem se podem estabelecer relações.

O papel do padre não se limita de forma alguma a celebrar a Eucaristia em cada reunião. Esta deve continuar a ser excepcional na reunião de equipa e ser reservada eventualmente para ocasiões particulares e para a reunião de balanço.

Se não se conseguir encontrar um padre que participe verdadeiramente na vida da equipa, entra-se nos casos de excepção, e a equipa deverá consagrar a sua oração em particular às vocações.

#### *2.2.5. O Padre Conselheiro Espiritual de uma Equipa de Serviço, de um Sector, de uma Região, de uma Supra-região e da ERI*

O padre é plenamente membro destas equipas, a que é chamado com o acordo da sua hierarquia. A duração do seu mandato é a mesma que o do serviço que assegura. Permite-se, contudo, que, para o sector, este serviço possa ser renovado uma vez.

Estas são, de uma forma breve, apenas algumas «pistas» sobre o significado da presença do padre na equipa: compete a cada um meditar nelas, aprofundá-las na oração, prosseguir e completar este trabalho de reflexão que neste documento apenas foi iniciado.

\* \* \*

### 3. Perante a escassez de padres, que fazer?

O aumento do número de equipas e a diminuição do número de padres tornam cada vez mais difícil, sobretudo em alguns países, a presença de um padre junto de cada equipa. Somos, pois, levados a procurar respostas para esta dificuldade se não quisermos interromper a formação de novas equipas nos países em que a escassez de padres é uma dolorosa realidade.

#### 3.1. Situação actual em alguns países

Alguns países, perante estas dificuldades, foram levados a adoptar soluções particulares.

- Para evitar uma generalização sem coerência e responder a uma necessidade real e urgente,
- para não deixar as equipas procurar soluções arriscadas, esquecendo os princípios,
- para manter a unidade e os sinais identificativos do Movimento resolvendo esta dificuldade de uma forma comum,

o Colégio propõe a implementação do **Acompanhamento espiritual** das equipas.

Houve consenso total entre os membros do Colégio quanto ao facto de que o recurso a um Acompanhante Espiritual não padre deve ser vivido como uma solução transitória. O Acompanhante Espiritual deverá ser uma excepção e não a regra. Deve, pois, sempre que possível, dar-se prioridade a um padre, privilegiando as equipas novas. Da mesma forma, deve privilegiar-se a participação parcial de um Padre Conselheiro Espiritual em duas ou mais equipas.

Se nenhuma destas soluções for possível, podem procurar-se encontrar outras soluções: religiosos e religiosas, diáconos, leigos membros das ENS, mas em caso algum deve um casal ser designado Acompanhante Espiritual.

O Acompanhante Espiritual oferecerá o seu serviço exclusivamente às equipas de base; o Conselheiro Espiritual de Sector e de Região deverá ser sempre um padre.

#### 3.2. Sensibilização e motivação dos padres

Cada equipa deve assegurar-se da participação de um padre. Este princípio deve ser seguido na medida do possível. A situação ideal é sempre a da equipa com um Padre Conselheiro Espiritual: é preciso, em primeiro lugar, procurar com perseverança e não desistir às primeiras dificuldades.

Como fazê-los descobrir que este tipo de evangelização com uma pequena comunidade tem repercussões extraordinárias? Como motivá-los?

**A nível pessoal :**

- Por um testemunho de vida coerente e uma conversa pessoal e profunda, falando a partir da própria vida e não numa linguagem abstracta,
- pelo testemunho de uma vida comprometida no serviço aos outros e na Igreja, fazendo-os compreender que as Equipas não são «meros consumidores espirituais»,
- pela hospitalidade e pela oferta de uma amizade generosa.

#### **A nível da hierarquia da Igreja:**

- Falando com o bispo antes de introduzir as Equipas numa diocese,
- fazendo tudo para que os bispos reconheçam bem as Equipas de Nossa Senhora como Movimento que dá aos casais uma espiritualidade própria, os forma e os leva a comprometer-se como presença da Igreja no mundo,
- enviando-lhes toda a documentação publicada pelo Movimento.

### **3.3. Participação parcial do padre na vida da equipa**

Perante a dificuldade de se conseguir a situação ideal, é preciso mudar o nosso estado de espírito e encontrar maneiras menos exclusivas de participação do padre na vida da equipa.

Uma equipa que tem a alegria de caminhar com um padre devia estar atenta às necessidades do sector e dispor-se a eventualmente mudar a sua forma de vida para responder a essas necessidades.

Os responsáveis de sector e o padre conselheiro espiritual de sector deverão suscitar uma reflexão por parte dos equipistas e encorajá-los a abordar com franqueza esta questão em equipa.

#### **Podem considerar-se outras soluções:**

- Presença do padre conselheiro espiritual da equipa de duas em duas ou de três em três reuniões;
- presença do padre no princípio e no fim do ano, contactos com ele entre essas duas presenças e recurso a ele em caso de dificuldade séria;
- uma equipa mais madura poderia voluntariamente renunciar à presença permanente do padre, de acordo com ele, para o disponibilizar para uma equipa em princípio de vida.

#### **Isso permitiria:**

- Ou tornar menos penosa para um padre a sua presença na equipa e, assim, facilitar a decisão dos padres hesitantes
- ou garantir a presença de um padre em várias equipas.

Em todo os casos, isto poderia e deveria ser também uma oportunidade para realçar o significado da sua presença na equipa.

### 3.4. Equipas que caminham sem padre

O angustiante problema da escassez real de padres em muitos países não deve impedir nem a formação de novas equipas nem a caminhada equilibrada das que existem.

Podem considerar-se duas situações:

- Ou a equipa é constituída por casais com formação suficiente para caminhar sozinha,
- ou então a equipa pode ter necessidade, sobretudo no arranque, de um «acompanhamento espiritual temporário» até se encontrar um padre ou até a equipa poder caminhar sozinha.

Em ambos os casos, é o padre conselheiro espiritual de sector (ou o padre conselheiro espiritual de região, se ainda não existir sector) quem assegurará a presença sacerdotal na equipa.

Compete ao responsável de sector, em ligação com o padre conselheiro espiritual de sector (ou às instâncias responsáveis equivalentes nos lugares onde o Movimento se implanta) e de acordo com a equipa em causa, encontrar a solução que mais bem se adapte a cada caso concreto.

Isto implica que todas as equipas de sector, de região ou de Supra-Região devam ser acompanhadas por um padre conselheiro espiritual.

### 3.5. Acompanhamento espiritual

Referimos no parágrafo anterior uma noção nova nas Equipas, a do acompanhamento espiritual. Tentemos precisar os seus diferentes aspectos. Mas lembremos que esta situação só deve ser considerada depois de esgotadas todas as possibilidades indicadas acima.

#### *3.5.1. Porquê este acompanhamento espiritual ?*

Em todo o lado se observa a mesma realidade: muitos jovens casais desejosos de entrar nas Equipas não receberam uma formação catequética e doutrinal profunda e carecem de pontos de referência sólidos em que possam fundamentar a sua vida de casal cristão.

Faz parte do papel das Equipas de Nossa Senhora ajudá-los a progredir no amor a Deus, no seu amor mútuo e no amor ao próximo.

#### *3.5.2. Quem poderia assegurar este acompanhamento ?*

Este acompanhamento espiritual poderia ser assegurado por pessoas competentes, sensatas e de bom conselho, escolhidas segundo os critérios seguintes:

- vida de oração e discernimento espiritual,
- conhecimentos e formação em matéria de fé e de teologia,
- boa inserção na Igreja e relação aberta com a hierarquia local: experiência de compromisso pastoral e abertura à Igreja e ao mundo,
- concepção positiva do matrimónio: equilíbrio e maturidade pessoais, equilíbrio e maturidade de casal (capacidade de tomar distância e de não ser demasiado marcado pela sua própria história pessoal e conjugal),

- conhecimento fiel e dinâmico do carisma e dos métodos das ENS e experiência de compromisso nas Equipas,
- concepção do acompanhamento espiritual como um serviço temporário e não como um poder ou uma pertença definitiva.

Compete ao responsável de sector, em ligação com o conselheiro espiritual de sector, convidar pessoas que possam desempenhar esta missão.

### 3.5.3. Como definir este acompanhamento?

Não se deve confundir o acompanhamento espiritual com as funções de pilotagem ou de ligação; por isso, exclui-se a possibilidade de ser exercido por um casal, por mais bem formado que seja.

O acompanhamento espiritual não garante a plenitude da missão do padre na equipa; é um serviço que garante algumas das «funções de conselheiro espiritual». Referindo-nos a textos recentes do Magistério, poderíamos defini-las do seguinte modo:

- **Missão de catequese:**

*«Em relação às novas gerações, os fiéis leigos devem dar um precioso contributo, necessário como nunca, com uma obra sistemática de catequese».*

*(Christifideles laici, nº 34)*

- **Missão de evangelização e de santificação:**

*«Os fiéis leigos, precisamente por serem membros da Igreja, têm por vocação e por missão anunciar o Evangelho. Para essa obra foram habilitados e nela empenhados pelos sacramentos da iniciação cristã e pelos dons do Espírito Santo».*

*(Christifideles laici, nº 33)*

- **Missão de comunhão:**

*«Uma tal família torna-se evangelizadora de muitas outras famílias e do ambiente no qual está inserida. A futura evangelização depende em grande parte da Igreja doméstica. Esta missão apostólica da família tem as suas raízes no baptismo e recebe da graça sacramental do matrimónio uma nova força para transmitir a fé para santificar e transformar a sociedade actual segundo o desígnio de Deus...».*

*(Familiaris Consortio, nº 52)*

- **Missão de testemunho e de discernimento:**

*«A síntese vital que os fiéis leigos souberem fazer entre o Evangelho e os deveres quotidianos da vida será o testemunho mais maravilhoso e convincente de que não é o medo, mas a procura e a adesão a Cristo, que são o factor determinante para que o homem viva e cresça, e para que se alcancem novas formas de viver mais conformes com a dignidade humana».*

*(Christifideles laici, nº 34)*

*«A Igreja doméstica é chamada “com o seu exemplo e com o seu testemunho” a iluminar “aqueles que procuram a verdade”».*

*(Familiaris Consortio, nº 54)*

### 3.6. Condições para a implementação do Acompanhante Espiritual (AS)

A fim de garantir o sucesso da implementação dos Acompanhantes Espirituais nos países que deles têm necessidade, sugerem-se algumas estratégias:

- O Acompanhante Espiritual será sempre convidado pelo Movimento e não pela equipa.
- Recebe mandato do Movimento para uma equipa determinada por um tempo determinado, que não deve ser superior a 3 anos, renovável uma vez.
- Mesmo casado, exerce o seu serviço a título pessoal e não em casal.
- Será escolhido segundo critérios bem precisos, enumerados mais acima.
- É necessário criar as condições para que os Sectores ou as Regiões estruturem o serviço dos Acompanhantes Espirituais.
- Sugere-se a criação de uma equipa de discernimento e de formação (ao nível adequado das estruturas de cada Supra-Região ou Região) para examinar ou suscitar candidaturas e propor a formação requerida após o censo dos AS candidatos.

### Conclusão

Não se pode terminar este documento sem lembrar a **importância da oração**: temos que **rezar pelas vocações**. Como famílias cristãs, temos que **rezar instantemente pelas vocações sacerdotais** e, respeitando o seu caminho de fé, ajudar os nossos filhos a responder a um apelo do Senhor.

A Igreja e o mundo têm necessidade de padres, e o nosso Movimento também. É no seio das famílias que as vocações despertam e, a este respeito, os casais das Equipas de Nossa Senhora têm uma responsabilidade para com o futuro da Igreja.

«A família deve formar os filhos para a vida, de modo que cada um realize plenamente o seu dever segundo a vocação recebida de Deus. De facto, a família que está aberta aos valores do transcendente, que serve os irmãos na alegria, que realiza com generosa fidelidade os seus deveres e tem consciência da sua participação quotidiana no mistério da Cruz gloriosa de Cristo, torna-se o primeiro e o melhor seminário da vocação à vida consagrada ao Reino de Deus».

*(Familiaris Consortio, nº 53)*

Perante a escassez de padres, convém implementar o sistema de acompanhamento espiritual, gerido e animado pelo sector ou pela região, conforme as necessidades, a partir do convite a religiosos, religiosas, diáconos, leigos celibatários ou viúvos com formação específica para o efeito.

Padre Conselheiro Espiritual ou Acompanhante Espiritual, ambos são “meros servidores” ao serviço de uma missão na equipa e nas Equipas de Nossa Senhora e, através dos seus casais, na família, na Igreja e no Mundo.

\* \* \*

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.